

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS, PORTUGUÊS – INGLÊS E
RESPECTIVAS LITERATURAS

Júlia Munhon de Andrade

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Passo Fundo

2017

Julia Munhon de Andrade

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Letras,
Português - Inglês e Respectivas Literaturas, do
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da
Universidade de Passo Fundo, como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação da
professora Me. Daniela De David Araújo.

Passo Fundo

2017

Agradeço a Deus, por todas as coisas que tem me dado, especialmente, determinação e, acima de tudo, persistência.

A meus pais, pelo apoio incondicional, e, em especial, a meu pai, o qual me ajudou a escrever esse trabalho monográfico, com muito esforço despendido infinito e amorosamente. Obrigada, pai e mãe, por todo o amor, paciência, ensinamentos. Agradeço por sempre me incentivarem a buscar meu contentamento, por compreenderem as minhas escolhas e vontades, sem questioná-las. Obrigada por acompanharem cada passo, torcendo para que os aprendizados dessem os mais belos frutos e doessem muito pouco. Mãe e pai, essa graduação é uma vitória minha e sua!

À tia Rejane e ao tio Arilo, que, em todas as quintas-feiras as quais eu tinha orientação da monografia, à tarde, me davam almoço em sua casa para eu não precisar gastar dinheiro. Obrigada pelos mates, pelas diversas histórias, pelos conselhos, pelas caronas até a UPF, enfim, por tudo que fizeram por mim. Foram 2 semestres na companhia agradável de vocês. Desculpem-me pelo incômodo e muito obrigada pelo apoio. Com certeza, fizeram parte dessa graduação.

À minha querida e pacienciosa orientadora, Prof^a Me. Daniela De David Araújo, por aceitar-me como orientanda, ser muito pacienciosa com meus vários erros, sempre exigindo o melhor de mim. Não existe espaço nessa monografia para expressar a admiração, o carinho, o respeito e, acima de tudo, a gratidão que sinto por você. Você é uma pessoa extraordinária! Uma pesquisadora de primeira linha! Um ser humano fantástico! Aprendi lições preciosas aqui que levarei para o resto da minha vida. Você é brilhante! Obrigada por tudo!

À professora Patrícia Guterres, por estar sempre ao meu lado ajudando, por fazer parte da minha trajetória, em diversos momentos. Agradeço por me proporcionar a primeira oportunidade de observar e, também, de participar de suas aulas com as crianças da Educação Infantil. Que em minha trajetória, eu sempre carregue o mesmo brilho no olhar que você carrega!

À direção da Escola Vovó Nelly, por me permitir entrar em sua escola, assistir às aulas de Língua Inglesa dos pequenos. Agradeço imensamente por fazer parte desta minha conquista tão importante.

À Tania Mara, querida amiga, que, mesmo que talvez não saiba, muito auxiliou para que eu pudesse fazer esta pesquisa. Obrigada pelas dicas, pelo carinho, pela torcida e por várias vezes ter me ajudado.

Agradeço aos professores que tiveram toda a disponibilidade em responder às questões do questionário, sem hesitar. Vocês, com certeza, tornaram meu trabalho ainda mais rico de informações e sanaram também minhas dúvidas.

Aos meus amigos e colegas de turma, pelos momentos de descontração e apoio: mesmo longe sempre me lembrarei de vocês.

RESUMO

O objetivo deste trabalho monográfico é investigar como a Língua Inglesa é trabalhada na Educação Infantil para crianças de 3 a 5 anos de idade. A importância da realização deste estudo, frente ao aumento de demanda por professores de Língua Inglesa para atuarem na Educação Infantil está na busca por conhecimentos teóricos relacionados tanto à faixa etária quanto ao ensino de Língua Inglesa nesta fase. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória e tem fundamentação teórica de estudiosos da área da Educação e do ensino de línguas. Foram também utilizados os Parâmetros Curriculares, que fazem referência à Língua Estrangeira e à Educação Infantil. Realizou-se entrevistas com professores de Língua Inglesa que atuam com crianças e também observações das aulas. Verificou-se a importância de ensinar o novo idioma de forma lúdica, com foco na oralidade e na interação, fazendo-se uso de recursos como imagens, músicas, jogos, brincadeiras e contação de histórias.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The purpose of this monographic text is to investigate how English language is taught on Early Childhood Education to kids from 3 to 5 years old. The importance of this study, considering the increasing demand on English language teachers to work at Early Childhood Education, is in the search for theoretical knowledge related to the age group and also to the teaching of English at that stage. This is a qualitative, bibliography and exploratory investigation and it has its theoretical basis on studies from the educational area and from the teaching of languages. The Curricular Parameters, which refer to Foreign Language and to Early Childhood Education, were also studied. Interviews were conducted with English language teachers who work with children and observations of classes were realized. It was verified the importance of teaching the new language in a playful way, focusing on orality and interaction, as well as making use of different resources: specially images, songs, games and storytelling.

Keywords: English language. Early Childhood Education. Teaching and learning.

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO	8
I. EDUCAÇÃO INFANTIL	11
1.1. A ludicidade na infância.....	12
1.2. A criança de 3 a 5 anos	15
II. ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.1. O papel do professor de Inglês na Educação Infantil.....	19
2.2. Recursos e estratégias metodológicas para o ensino de Inglês na Educação Infantil.....	21
2.2.1. Jogos didáticos e brincadeiras	21
2.2.2. Músicas.....	23
2.2.3. Contação de histórias: <i>Storytelling</i>	24
III. METODOLOGIA	25
3.1. Caracterização dos sujeitos envolvidos.....	27
3.2. A escola e as turmas observadas.....	28
IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	30
4.1. Questionários.....	30
4.2. A observação	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS:	40
ANEXOS	42
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO	43
ANEXO B – QUESTIONÁRIO	45
ANEXO C – COMPILAÇÃO DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO.....	48
ANEXO D – FICHA DE OBSERVAÇÃO:.....	57

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico trata sobre a aprendizagem de Língua Inglesa na Educação Infantil – assunto que vem se fortalecendo e ganhando evidência nos dias de hoje, juntamente com o aumento de interesse dos pais em relação ao ensino de Língua Estrangeira para seus filhos.

A Educação Infantil e sua concepção como a primeira etapa da Educação Básica está na lei maior da educação do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 20 de dezembro de 1996, que estabelece o direito de crianças de 0 a 5 anos à educação. No âmbito nacional, representa um marco histórico de grande importância, estabelecendo-a como um dever do Estado, além de ser direito da criança, pois oportuniza a ela o desenvolvimento de suas potencialidades, aprendendo a viver em sociedade.

Por sua vez, o Inglês é uma das línguas mais utilizadas do mundo, e é cada vez mais importante que as pessoas a conheçam na sociedade globalizada na qual se vive. Deste modo, pode-se considerar que a escola de Educação Infantil seja um bom espaço para começar a aprendizagem da Língua Inglesa.

No campo educacional, o cenário atual é de ampliação e diversificação das tarefas dos profissionais da educação e, em consequência, de exigência de qualificação e profissionalização docente, com base nas mudanças sociais significativas que vêm ocorrendo nas últimas décadas. Frente ao crescimento do ensino de idiomas, sabe-se da busca por profissionais que atuam com crianças pequenas.

O ensino de Língua Estrangeira para crianças, já presente em muitas escolas no Brasil, requer uma atenção especial com respeito à prática da sala de aula, porém, percebe-se a carência de professores de Inglês especialmente preparados para ensinar esse idioma às crianças ainda não alfabetizadas, bem como a necessidade de se estudar mais sobre as características da primeira infância, quando envolvidos com este público específico.

O curso de Letras, da Universidade de Passo Fundo, assim como em outras instituições, não tem o ensino de Inglês na Educação Infantil como temática prioritária, pois a disciplina de Língua Estrangeira ainda é obrigatória, pela legislação nacional, somente a partir do quinto ano do Ensino Fundamental.

Diante deste contexto, o problema investigado nesta pesquisa está descrito nos seguintes questionamentos: a) como a Língua Inglesa é apresentada para as crianças na Educação Infantil?; b) que estratégias e recursos o professor utiliza para ensinar a Língua Inglesa a crianças não alfabetizadas?

Para buscar responder a tal problemática, está estabelecido o seguinte objetivo a este estudo monográfico: investigar que estratégias e recursos o professor utiliza para ensinar Língua Inglesa às crianças não alfabetizadas, de modo a compreender como o idioma é apresentado aos estudantes da Educação Infantil. São, ainda, objetivos específicos: a) refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa para crianças, buscando informações teóricas sobre a temática; b) investigar a ação pedagógica do professor de Inglês para crianças na idade de 3 a 5 anos matriculadas numa escola regular de Educação Infantil, via observação de aulas; c) observar de que modo o professor interage com as crianças e apresenta o novo idioma; d) coletar informações sobre os recursos e estratégias utilizados por professores que atuam com turmas dessa faixa etária.

Justifica-se esta pesquisa a necessidade sentida pela pesquisadora, que hoje cursa a graduação em Letras, em conhecer o modo como os docentes ensinam aos alunos da Educação Infantil a Língua Inglesa, em vista do interesse em buscar mais informações sobre as metodologias e estratégias utilizadas, o que poderá qualificar a futura atuação profissional com estudantes desta faixa etária.

Em relação à condução metodológica deste trabalho, entende-se esta investigação como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de natureza exploratória. Para se aproximar da experiência de ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, foram realizadas observações de aula de Língua Inglesa, ministradas na Escola Municipal de Educação Infantil Vovó Nelly, em Passo Fundo. As turmas observadas foram o e Pré I e Pré II. O objetivo era acompanhar, no âmbito escolar, o cotidiano do professor no ensino de Inglês para as crianças.

Também foram aplicados questionários direcionados a quatro professores de escolas de Educação Infantil públicas ou privadas, que tenham, no mínimo, experiência de 1 ano e 6 meses de atuação com o ensino Inglês às crianças. O objetivo foi coletar informações sobre os recursos e estratégias utilizados por professores que atuam com turmas dessa faixa etária. Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta investigação estão anexados à monografia.

Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em 4 capítulos. O primeiro apresenta uma breve caracterização sobre a Educação Infantil, enfatizando a importância do lúdico nesta fase e fazendo uma descrição da criança de 3 a 5 anos. No segundo capítulo, é abordado o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, a inserção da língua para crianças não alfabetizadas, assim como descritos alguns recursos e estratégias que a pesquisa considera serem mais utilizados pelos professores para este fim. No terceiro capítulo, é explicada a metodologia desta investigação e os sujeitos envolvidos. No quarto e último capítulo, é

apresentada a análise dos dados colhidos nas observações feitas na Escola de Educação Infantil, bem como nos questionários aplicados aos professores de Língua Inglesa que atuam com as crianças.

Esta pesquisa tem, portanto, a intenção de contribuir para que mais pessoas, interessadas no desenvolvimento das crianças e no ensino da Língua Inglesa para os pequenos, possam agir na docência com mais segurança. Fica o desejo de que as ideias apresentadas neste trabalho final de curso possam tornar o ensino de Inglês para alunos não alfabetizados mais qualificado e integrado à Educação Infantil.

I. EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo procura caracterizar a Educação Infantil e a criança de 3 a 5 anos, bem como a importância da ludicidade neste período. A Educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 5 anos de idade, é considerada a primeira etapa da Educação Básica. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), o currículo é um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.” O objetivo da Educação Infantil é o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, não apenas o aspecto cognitivo, mas também o físico:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, 2013. art. 29, Lei nº 12.796, de 2013).

Nesta etapa, busca-se desenvolver capacidades, como interagir com outras crianças e adultos, conhecer o próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizando diferentes linguagens para se comunicar. É nesta fase que as crianças adquirem competências fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta. Considerando que a Educação Infantil é a base do processo educativo, deve possibilitar que a infância possa ser vivida em toda sua plenitude, ou seja, que não se separe a ideia do brincar da ideia de aprender, que as crianças tenham um ambiente favorável para construir seu conhecimento. Por isso, cuidar da Educação Infantil é cuidar do futuro das crianças, pois é a sua primeira porta de acesso à sociedade, onde elas têm a oportunidade de construir suas aprendizagens sobre o mundo.

Na Educação Infantil, o professor se torna um “espelho” para os pequenos. O docente, deve entender que a aprendizagem necessita ser cheia de situações imaginárias, que possibilite meios para o desenvolvimento cognitivo infantil. Sobre este assunto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.29), em seu volume I, define o papel do educador no planejamento pedagógico:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções e sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Segundo Oliveira (2009, p. 56.), “A própria rotina pedagógica deve compreender, de forma integrada, ações de cuidado e de educação da criança.” Com isso, o professor está garantindo uma das mais importantes práticas pedagógicas que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p.26), são “experiências que possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar”.

A escola de Educação Infantil precisa ter espaços diferenciados para que as crianças vivenciem a arte de dizer e de descobrir palavras, ouvindo e compreendendo, possibilitando oportunidades para criar, descobrir, inventar histórias: “o ambiente educativo cumpre um papel fundamental na integração das experiências infantis.” (Oliveira, 2012, p.50). O espaço ou ambiente de aprendizagem também educa, pelos variados estímulos que provocam a curiosidade da criança; o espaço da aula deve ser pensado considerando as necessidades das crianças, visando sempre ao seu desenvolvimento.

A escola, portanto, deve ser fisicamente organizada para que possibilite ao professor realizar atividades variadas, prevendo lugares para que as crianças guardem seus materiais e exponham suas produções, com salas de aula com desenhos nas paredes, espaços para contação de histórias, para a hora do lanche, áreas externas, entre outros. A escola de Educação Infantil precisa ter uma variação de espaços para o bem-estar das crianças, para que elas se sintam à vontade para realizar as atividades propostas pelos professores.

O professor que atua junto a essa faixa etária tem sua formação em Pedagogia. No currículo da Educação Infantil, a Língua Inglesa não é obrigatória nesse período, como rege a LDB (1996): “na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir do quinto ano, o ensino de pelo menos uma Língua Estrangeira Moderna”. Contudo, para ensinar a Língua Inglesa, é preciso ter a formação em Letras. Assim, na Educação Infantil, para a parte diversificada do currículo, geralmente outros profissionais são chamados pela escola, como também é o caso de disciplinas como Educação Física, Artes, entre outras.

1.1. A ludicidade na infância

O lúdico faz parte das aulas na Educação Infantil, pois possibilita a relação da criança com o mundo externo. É um instrumento auxiliar e complementar da educação, um recurso facilitador e motivador da aprendizagem, presente em todas as fases do ser humano, e não pode ser compreendido apenas como uma diversão.

Lúdico vem do latim *ludus* que, segundo Huizinga (2004, p. 41): “abrange os jogos

infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais, e os jogos de azar”. A atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, caracterizando-se por ser espontâneo e satisfatório. Para Luckesi, ludicidade é:

[...] um fazer humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade, a sensação de plenitude que acompanha as coisas significativas e verdadeiras.” (LUCKESI, 2000, p.21).

A infância é conhecida por muitos como a fase ou a idade das brincadeiras. É, portanto, através delas, que as crianças, por um bom período, vão expressar seus desejos e anseios, construindo e imaginando como serão seus futuros, suas escolhas e suas vidas.

Apostar no lúdico, na prática pedagógica, significa utilizar diferentes estratégias que auxiliam na adaptação dos conteúdos para o mundo do aluno/educando. As atividades podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra que possibilitem instaurar um estado de integridade (seja por uma dinâmica grupal ou por um trabalho de recorte e colagem, entre outras tantas possibilidades). Mais importante, porém, do que o tipo de atividade, é a forma como é orientada, como é experienciada, e o porquê de estar sendo realizada.

É interessante que o lúdico seja planejado e sistematizado para que venha a se tornar uma aprendizagem facilitada. A proposta do lúdico é promover significado na prática educacional, incorporar o conhecimento do mundo para gerar novo saber.

[...] a aprendizagem faz parte das relações humanas. O ser humano, em suas diferentes situações de vida, constrói e reconstrói saberes que realmente são significativos para ele naquele momento. A criança, em suas relações com o mundo real, faz a sua releitura dos acontecimentos construindo-os subjetivamente ao mesmo tempo. No brincar vemos como a criança se coloca nessa relação de construção de conhecimentos. (HEINKEL, 2003, p.23).

A ludicidade, enquanto função educativa, propicia a aprendizagem do educando, seu saber, sua compreensão de mundo e seu conhecimento. A ludicidade permite à criança o desenvolvimento das estruturas cognitivas, a construção da personalidade, o intercâmbio do cognitivo e do afetivo, o avanço das relações interpessoais, a representação do mundo e do desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita. Assim, ela é um elemento essencial para o processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, inclusive da Língua Inglesa.

As crianças precisam de uma atividade divertida e variada, pois não têm concentração por muito tempo. Leventhal (2006, p.58) cita que “As crianças apreciam atividades que

envolvam música e/ou movimento corporal.”, pois elas se desenvolvem e aprendem com as próprias experiências, descobrindo ao seu modo as coisas existentes ao redor. Quando o professor for planejar a atividade para seus alunos, tem de pensar sobre a atenção e o nível de participação: “nessa fase as crianças precisam modelar a língua, e as práticas devem ter maior controle no início e aos poucos permitirem maior liberdade”. (LEVENTHAL, 2006, p.58).

Segundo Antunes (2008), a palavra “jogo” se afasta do significado de competição e se aproxima de sua origem etimológica latina, com o sentido de gracejo ou mais especificamente divertimento, brincadeira, passatempo. O jogo e a brincadeira acrescentam um elemento indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore. Os jogos, segundo Dohme (2003), “são importantes instrumentos de desenvolvimento de crianças e jovens.”, ou seja, não são apenas para diversão, e propiciam diversas maneiras de aprender. É através do jogo que as crianças interagem entre si, aprendendo, assim, a conviver com o outro, sem disputa, e a viver, com isso, em sociedade. Com o jogo, as crianças prestam mais atenção, interagem, se interessam, as aulas acabam sendo mais atrativas, fazendo a criança apreciar e se interessar pelo que está aprendendo.

Por meio da brincadeira, a criança se envolve e sente a necessidade de partilhar com o outro. Brincando e jogando, ela terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis ao futuro, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades psicomotoras. Os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva.

É muito importante que o professor também participe e que recomende desafios à turma para a participação coletiva. A influência do professor é necessária e conveniente no processo de ensino-aprendizagem, e a interação social indispensável para o desenvolvimento do conhecimento. Os professores devem compreender que os jogos e brincadeiras possibilitam vários ganhos para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), a partir da importância da ludicidade, o professor deverá contemplar jogos, brinquedos e brincadeiras como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando à criança uma aprendizagem prazerosa.

Portanto, o papel do professor da Educação Infantil é de incentivador, utilizando atividades lúdicas para desenvolver escrita e letramento. Deve estar preparado para utilizar vários tipos de brincadeiras, partindo da realidade dos alunos, e, com isso, buscar alternativas

de interação. Precisa proporcionar situações de brincar “livre e dirigido”, que possa atender às necessidades e aprendizagem das crianças.

1.2. A criança de 3 a 5 anos

Embora seja de 0 a 5 anos a faixa etária da Educação Infantil, a pesquisadora escolheu a idade de 3 a 5 anos para focar nesta pesquisa, pelo fato de que as turmas observadas contemplam crianças desta faixa etária. Pretende-se compreender melhor sobre as características e sobre o desenvolvimento intelectual na primeira infância. Os parágrafos a seguir são baseados no livro de Leventhal (2006) e Craidy (2011) e descrevem como é a criança de 3 a 5 anos.

Com 3 anos, a criança gosta de rir e fazer outras pessoas rirem dela, pois possui uma maior autoconfiança. É cooperativa, gosta de novas experiências, ajudando em pequenas tarefas. Nesta idade, a criança consegue pronunciar as palavras de maneira mais clara, forma pequenas frases com palavras já aprendidas. Sua concentração é de 8 a 10 minutos. É nesta faixa etária que começa a nomear as cores, consegue contar até 10, compara os objetos e reconhece algumas letras, porém seu vocabulário ainda está em expansão.

Na idade de 4 anos, a criança, em seu emocional, ama e odeia em poucos instantes a mesma coisa, é muito imaginativa, porém demonstra medo e insegurança em certos feitos. Nesta fase, imita muito os adultos, e por isso precisa de bastante segurança afetiva. Em seu aspecto linguístico, a criança demonstra interesse por coisas novas, tem muitas dúvidas, e sempre pergunta por que e como. Repete canções, frases e rimas, usa conjunções, compreendendo assim as preposições na Língua Materna.

É nesta faixa etária que gosta de inventar palavras sem significado, tem interesse em aprender palavras novas, fala sem parar. O período de concentração dela é de 15 a 20 minutos, por isso que, quando for contar uma história para uma criança, é necessário um “enredo breve, com linguagem simples, que explorem a sonoridade das palavras” (CRAIDY, 2011. p. 63). Os livros devem ser bem coloridos e de diferentes tamanhos para chamar a atenção. “Neste período, as crianças desenham, pintam, e constroem o que sabem e o que sentem em relação às coisas.” (CRAIDY, 2011. p. 55); porém, é interessante que os adultos/pais entendam que cada criança tem uma maneira de desenhar e criar as coisas.

Com 5 anos, a criança quer dar e receber agrado, fica irritada quando não consegue realizar algo. Ela precisa de conhecimento de como é o mundo em que vive, sabe diferenciar os sexos, interagindo no grupo e conseguindo seguir regras. Gosta de brincar de faz-de-conta,

pois é a partir dessa idade que estes jogos mais interessam a criança e, em casa mesmo, inventa um supermercado, uma loja de roupas, e várias outras temáticas. Ela espontaneamente brinca e conversa com pessoas imaginárias. Com 5 anos, ela se comunica bem, usa tempos verbais corretos e expressões da Língua Materna, conseguindo dizer seu nome completo, endereço, telefone, aniversário, entre outros; também conta uma história na sequência e retoma, identificando sons e letras. Já consegue falar sem a voz mimada.

II. ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo trata do ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil, apresenta uma discussão sobre aprender idiomas desde cedo, e acerca da presença da língua estrangeira nos currículos. A partir da ação do professor em sala de aula, descreve alguns recursos e estratégias metodológicas frequentemente utilizados com as crianças não alfabetizadas.

O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil é um assunto que vem se fortalecendo e ganhando evidência, juntamente com o aumento de interesse dos pais em relação ao ensino de Língua Estrangeira para seus filhos. Segundo Colombo e Consolo (2016, p.42), “O discurso crítico recente mais empregado para justificar a oferta do ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil nas diferentes idades diz respeito à globalização e, por extensão, à facilidade comunicativa propiciada pelo desenvolvimento tecnológico.” Contudo, para além destas percepções, sabe-se de outros elementos formativos que confirmam a importância de se aprender uma Língua Estrangeira em nossa sociedade, mas voltados à ampliação da bagagem cultural e ao respeito ao outro e sua identidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que estudar a Língua Estrangeira “não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais, é sim uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo” (BRASIL, MEC, 1998, p. 38).

Todos nascem com o cérebro pronto para aprender línguas. No entanto, esta habilidade está bastante aguçada entre os dois e cinco anos, quando as crianças estão desenvolvendo suas habilidades de fala e assimilam os fonemas de forma simples. Holden e Rogers (2001, p.17) afirmam que “as crianças são aprendizes naturais de línguas estrangeiras, aprendem rápido e facilmente. [...] As crianças realmente “pegam” a língua estrangeira mais rapidamente - mas também as esquecem com a mesma rapidez.” O fato do esquecimento ocorre pela simples falta de motivação e continuidade de estímulos.

Finger (2005, p. 27) garante que “diferenças de maturação entre adultos e crianças não afetam significativamente a faculdade da linguagem”. Há, ainda, outros motivos para que se leve em conta a idade a se desenvolver ao aprendizado de um novo idioma:

Resultados científicos comprovam que existem períodos críticos na organização de determinadas funções superiores pelo sistema nervoso. Seres humanos conseguem aprender línguas em qualquer idade, mas crianças pequenas que ainda não falam sua língua materna ou que estão em estágios iniciais dessa aprendizagem estão mais predispostas a perceberem os sons de outra língua, distinguindo nuances que se tornam difíceis de serem discriminadas mais tarde. (PÉRISSE, 2006).

As teorias sobre a aquisição de Língua Estrangeira parecem não ter consenso em relação à idade ideal para se aprender uma nova língua. O mesmo se nota em relação ao ensino de Língua Estrangeira para crianças na Educação Infantil, percebendo-se opiniões favoráveis e, também, contrárias, uma vez que muitos questionamentos a respeito da melhor idade para iniciar o estudo formal de um novo idioma, ainda estão em discussão.

De todo modo, independentemente da idade em que se começa a aprender uma Língua Estrangeira, deve-se respeitar o ritmo de cada aluno. É importante ressaltar que a aquisição da Língua Inglesa deve ser gradativa, constante e natural, assim sendo uma experiência prazerosa pra quem ensina e mais ainda pra quem aprende.

Embora o ensino de Língua Estrangeira não seja obrigatório na Educação Infantil, muitas escolas privadas já contam com essa prática, buscando trazer para a realidade da criança o que os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul apontam a respeito:

[...] os educandos poderão compreender melhor a sua própria realidade e aprender a transitar com desenvoltura, flexibilidade e autonomia no mundo em que vivem e, assim, serem indivíduos cada vez mais atuantes na sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade e complexidade cultural. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 127)

Ainda que haja dúvidas a respeito, ao optar por incluir a Língua Inglesa no currículo da Educação Infantil, a escola precisa se preocupar em ofertar uma experiência prazerosa às crianças, com técnicas adequadas à idade e ao cotidiano da criança, pois nesta fase não há sentido em exigir dos pequenos, por exemplo, as regras gramaticais no outro idioma. O ensino da Língua Inglesa deve priorizar a abordagem natural e comunicativa, como afirmam Holden e Rogers:

Crianças mais jovens aprendem com mais facilidade quando as atividades e o conteúdo tem um toque de realidade. Isso não quer dizer que devemos descuidar da fantasia. Se o professor prestar atenção nos assuntos que a criança fala e desenha, no seu linguajar, terá uma melhor compreensão intuitiva dos tópicos que possam ter uma realidade ou apresentar interesse para elas em uma língua estrangeira. (2001, p.18).

Cada criança tem seu próprio processo de aprendizagem, com um ritmo diferente, necessitando, portanto, de estímulos específicos que a impulsionem. É preciso que a criança vivencie o Inglês de forma natural, sem pressão. Neste sentido, vale aproveitar o conhecimento trazido de casa como, por exemplo, suas brincadeiras diárias, seus livros de histórias, proporcionando, assim, uma aprendizagem de Inglês que toma o familiar como base para avançar à cultura estrangeira.

O ensino da cultura motiva o estudante de língua no processo de aprendizagem, ao

observar semelhanças e diferenças entre os vários países. Entretanto, para que isso possa vir a ocorrer, os estudantes devem primeiramente se familiarizar com ideia de fazer parte de uma nova cultura, assim, estariam prontos para refletir sobre os valores, as expectativas, as tradições e os costumes de outros povos.

Nessa perspectiva, se o professor acreditar que o ensino de uma Língua Estrangeira é um processo que demanda apenas o conhecimento gramatical do idioma, os benefícios da exposição antecipada da criança pequena à língua podem perder força. O professor deve ter clareza de suas concepções de linguagem, cultura e ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira.

2.1. O papel do professor de Inglês na Educação Infantil

O professor, hoje, para atingir o objetivo da formação integral, não deve apenas interferir somente no conhecimento específico do seu aluno, mas, além disso, deve questioná-lo na forma como vê o mundo e na maneira de viver. O objetivo dos educadores ajuda as crianças a ter motivação, não somente em relação à escola, mas também nas suas vidas fora dela. Ambos, professores e alunos, devem definir os objetivos juntos para uma melhor aprendizagem, entretanto, o professor tem uma função específica, que é fazer com que o grupo avance. Para isso, deve ouvir as ideias e debater com todos do grupo, ajudando assim os alunos a verem a realidade com lucidez e espírito crítico.

O docente de Língua Inglesa que atua na Educação Infantil deve entender que a aprendizagem necessita ser cheia de situações imaginárias, que possibilitem meios para o desenvolvimento cognitivo infantil. Como as crianças não são alfabetizadas, precisa construir seu planejamento com base no desenvolvimento das habilidades de fala e de compreensão auditiva. Para tanto, deve começar usando palavras e sentenças simples, que estejam adequados ao contexto social da criança, possibilitando, assim, um primeiro contato com a pronúncia dos fonemas da língua, mediante técnicas de repetições das palavras em foco. Nesta fase, deve-se abusar dos recursos e estratégias pedagógicas para promover o envolvimento oral de todos. É “por meio de jogos e brincadeiras, que as crianças aprendem a tomar decisões, a estabelecer relações de troca, a lidar com as regras, a resolver conflitos e a encontrar soluções para suas dificuldades.” (Leventhal, 2006. p.12).

Também deve se valer da interação e da intervenção constante para que as crianças compreendam o que está sendo proposto, garantindo, assim, a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades por parte dos discentes, pois quando um

aluno não compreendeu um conteúdo ou um comando oral, por exemplo, é preciso retomar os conceitos com novas atividades e estratégias. A dúvida faz parte do processo de aprendizagem, uma vez que se “percebe que o aprendizado infantil é marcado por idas e vindas de conhecimento, em que se deve ressaltar a importância da retomada de conteúdos.” (COLOMBO e CONSOLO, 2016, p.48).

O desenvolvimento não pode ser apressado, segundo Leventhal (2006, p.33): “se as crianças forem forçadas a executar tarefas que não condizem com a fase a qual estão situadas, isso pode causar danos em sua autoimagem, autoestima ou até mesmo sentimentos e atitudes negativas em relação à escola.”. É dever do educador analisar a idade e os limites das crianças e as suas possibilidades de aprendizagem para, então, poder elaborar adequadamente as atividades que serão propostas à seus alunos.

É na fase da Educação Infantil que as crianças têm mais energia e com isso os docentes devem aproveitar toda esta disponibilidade dos alunos para inserir brincadeiras de faz de conta, jogos, músicas, desenhos com legendas na rotina escolar, por exemplo. Seguindo sempre a ideia que as crianças aprendem brincando, o conteúdo deve ser apresentado sempre que for possível através de uso de objetos concretos, de forma que sejam interessantes e significativos para cada faixa etária. Como qualquer outra disciplina do currículo escolar, esta deve ser ministrada e planejada considerando o interesse da criança e a progressão gradual e contextualizada dos conteúdos por meio de recursos diversos.

Para que os alunos aprendam uma língua eles precisam estar motivados e interessados, cabendo ao professor propiciar momentos de aprendizagem relevantes, fazendo da sala de aula um ambiente de interação. Em síntese, o professor de Língua Inglesa que trabalha com crianças deve compreender que sua ação precisa ser contextualizada, utilizando técnicas e métodos de maneira lúdica e significativa, empregando brincadeiras e jogos, atividades em grupo, de roda, através de objetos com sentidos e significados. O docente precisa manter o foco na fala e na compreensão auditiva, uma vez que são crianças não alfabetizadas; deve fazer sempre o reforço positivo, sem gritos, sem ficar bravo com o erro dos alunos, em momento algum, pelo fato de que pode deixar o aluno com vergonha pelo erro cometido ou acabar não gostando da língua estudada.

Para isso, a escola deve ter, em seu quadro de professores de Língua Inglesa, docentes especialmente capacitados, que compreendam a diversidade das teorias existentes para o ensino de idiomas, com capacidade de analisá-las e escolher as que melhor se adaptam às necessidades das crianças na Educação Infantil.

2.2. Recursos e estratégias metodológicas para o ensino de Inglês na Educação Infantil

Buscando compreender a didática utilizada no ensino da Língua Estrangeira e sua importância no desenvolvimento infantil, propõe-se aqui um estudo de alguns recursos frequentemente empregados no processo de aprendizagem nas crianças de 3 a 5 anos, levando em consideração que a pesquisadora propôs essa faixa etária para ser analisada e observada.

Contando que há muitos de recursos e estratégias para serem explorados na Educação Infantil, a pesquisadora escolheu três, que julga serem mais utilizados nas aulas de Inglês para crianças: os jogos didáticos, as músicas e a contação de histórias. A seguir, uma breve reflexão sobre eles:

2.2.1. Jogos didáticos e brincadeiras

Muitas vezes, os jogos estão apenas associados à diversão, porém não se deve esquecer o seu valor pedagógico. Segundo Prescher (2010), “jogos de grupo são interativos, sociais, e em novos relacionamentos podem ser uma experiência de união.” Uma das funções dos jogos é assegurar aos alunos o tempo necessário para integrarem os conceitos apresentados. Com isso, as atividades lúdicas têm a função de propiciar “uma forma natural de aprender, de juntar conceitos além de proporcionar competição e motivação.” Com jogos de vocabulário, o professor traz “o contexto do mundo real para dentro da sala de aula”. (PRESCHER, 2010, p. 30-31).

O aluno, na maioria das vezes, não possui contato direto com a língua estrangeira, por isso precisa ser estimulado a utilizá-la, a partir de contextos significativos e interessantes. Nessa linha, é a partir do jogo que a criança permite simular situações de uso real do idioma. Com o uso de jogos, a aula de língua estrangeira, em um processo de troca e de interação, passa a fazer mais sentido, pois o idioma está verdadeiramente em uso.

Além disso, os jogos podem lhe proporcionar a probabilidade de verem conceitos representados por imagens, bem como para fazer associações muito lúdicas, motivando-a ao máximo, como estímulo à criatividade, ao raciocínio lógico, à concentração e à interação entre aluno-aluno e professor-aluno.

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e

aprendizagem.

Todavia, na realização de brincadeiras em sala de aula, é comum os educadores serem confrontados com diversas dificuldades que, frequentemente, podem levar os alunos a perder o foco, como, por exemplo, a não observância das regras por diversão ou indisciplina. Os professores também devem ter cuidado com o grau de dificuldade do jogo/brincadeira em relação ao nível de conhecimento do idioma dos alunos; sendo adequado à idade, preferencialmente visual. O jogo ou a brincadeira devem ser possíveis de serem realizados no espaço escolar (sala / pátio), considerando, ainda, tempo e número de alunos.

Um exemplo de uma brincadeira utilizada nas aulas de Inglês se chama: CAN I CROSS THE RIVER?¹. Nela, todos os jogadores (exceto um que é escolhido como *Mr. Crocodile*) ficam lado a lado. *Mr. Crocodile* fica no meio da sala ou do pátio. Os jogadores gritam: “*Please, Mr. Crocodile can we cross the river?*” Ele irá falar *não*, então os alunos perguntam *por que não?* e falam, “*what’s your favourite colour?*”

Mr. Crocodile chama uma cor e todo o jogador que estiver vestindo aquela cor está seguro para passar o rio, junto com *Mr. Crocodile*, para o outro lado do pátio / sala. Por exemplo, se *Mr. Crocodile* chama “*Blue*,” qualquer um que estiver vestindo azul está seguro para atravessar e se posicionar do outro lado da sala. Os jogadores que não estão vestindo a cor selecionada devem tentar atravessar o rio sem ser pegos pelo *Mr. Crocodile*. O jogador que for pego se torna o próximo *Mr. Crocodile* e o jogo começa de novo.²

Sobre esta brincadeira, de modo especial, pode-se dizer que permite trabalhar com o vocabulário ou um tópico gramatical de uma forma lúdica, interessante, animada. No exemplo citado, o vocabulário a ser ensinado é as cores, mas, por exemplo, pode ser ensinado vocabulário sobre comida. O professor distribui imagens para cada aluno segurar e o *Mr. Crocodile* pode escolher uma imagem e anunciar aquilo que o aluno está segurando. É uma brincadeira que, com certeza, fará com que as crianças memorizem o vocabulário que está sendo trabalhado, ludicamente.

¹ *Posso atravessar o rio?* Fonte: < <https://childhood101.com/games-for-kids/> > (Traduzido e adaptado)

2.2.2. Músicas

É possível utilizar a música como instrumento de aprendizagem da Língua Estrangeira. Dessa forma, vários tipos de atividades podem ser desenvolvidas a partir de músicas em Inglês. Ao se utilizar música na sala de aula, colocam-se em prática as duas habilidades mais trabalhadas nas aulas de Língua Estrangeira na Educação Infantil: *listening* e *speaking*. Estas duas habilidades, de acordo com muitos alunos de outras idades, são as mais difíceis para se desenvolver.

O reconhecimento sonoro das palavras contidas nas letras das músicas induz o aluno a pronunciá-las de forma mais correta, fazendo com que entenda o significado das palavras de acordo com o contexto da música, possibilitando a construção do conhecimento, tornando a mensagem da música significativa. Os alunos também trabalham a pronúncia, seus sons e enriquecem o vocabulário. Com a música, o professor pode trabalhar com movimentos de expressão, com o recurso do vídeo.

Uma música bastante utilizada em aulas da Educação Infantil é a *Johny Johny Yes Papa*, uma canção fácil de ser ensinada e, ao mesmo tempo, simples de ser cantada pelos pequenos.

Johny, Johny

Yes papa.

Eating Sugar?

No papa.

Telling lies?

No papa.

Open your mouth.

*há há há!*³

A internet é uma rica fonte de músicas e vídeos com canções infantis para crianças, que pode ser bem explorada pelo professor, com o cuidado de escolher uma canção que seja adequada ao nível da criança.

³ Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=olWG6jiMV0g>>

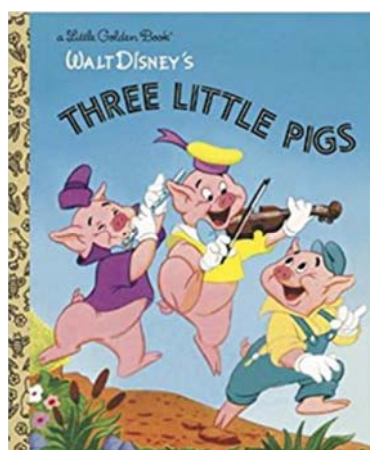
2.2.3. Contação de histórias: *Storytelling*.

Storytelling é uma das atividades pedagógicas mais usadas existente em todas as culturas. O conceito de *storytelling* está ligado à capacidade de narrar fatos – fictícios ou reais – de forma verdadeiramente envolvente. Na educação, o *storytelling* pode ser usado com o objetivo de despertar interesse e engajar as crianças, afinal, é muito mais rápido e eficaz assimilar qualquer conteúdo quando se está mergulhado na história por trás dela. O ouvir e contar histórias permite que a criança também construa suas próprias histórias.

Quando o professor conta histórias, ele envolve os alunos em mundo de fantasia, sentimentos, tudo ao mesmo tempo. Isso facilita o processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira. Uma história, para ser interessante, precisa de palavras e vocabulário adequado, um enredo provocativo, personagens que representem anseios, dores e sonhos. Além disso, devem ter elementos de suporte visual, tais como imagens, pop ups, vídeos, entre outros. Para uma contação de histórias ser atrativa, o professor necessita usar uma entonação de voz para cada personagem, movimentar-se, mostrar objetos, *flashcards*, fazer com que os alunos se interessem.

O uso de *storytelling* no ensino da Língua Estrangeira coloca os alunos no contexto da história, acomoda o uso da língua em uma situação real de interação, além de ser uma excelente motivação ao aprendizado do novo idioma. Amarilha (2001) escreve que a relevância do *storytelling* na Educação Infantil se deve ao fato de que ela propicia o desenvolvimento da imaginação, e por estar ligada diretamente a práticas recreativas, cognitivas e afetivas, estimula a criatividade, cria hábitos, desperta emoções, valoriza sentimentos e a socialização.

Contos clássicos, como, por exemplo, *The three little pigs*, são bastante utilizados nas aulas de Inglês. É claro que é indispensável fazer a relação com o conhecimento prévio da história na língua materna, o que facilita a compreensão da mesma história na língua estrangeira.



III. METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para se fazer ciência.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória. Uma pesquisa bibliográfica é, segundo Gil (2002), “desenvolvida com base em material já elaborado”, constituída principalmente de livros e artigos científicos. Trata-se de um processamento formal para a aquisição de conhecimento sobre a realidade. “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.” (MARCONI, 2008. p.57). A pesquisa bibliográfica procura dados em variadas fontes.

Já a pesquisa exploratória busca o contato com um assunto ainda pouco conhecido. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria das pesquisas desta natureza envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002. p.41).

Para se aproximar da experiência de ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, foram realizadas observações de aula. Trata-se de “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinado aspectos da realidade.” (MARCONI, 2008. p.76). A observação não participante é, segundo o autor, quando o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora.

Foi essa a opção de observação feita nas aulas de Língua Inglesa, ministradas na Escola Municipal de Educação Infantil Vovó Nelly, em Passo Fundo, localizada no centro da cidade. Esta escola da rede municipal possui 106 alunos, com público de classe social média. Atende a crianças desde os 3 anos até 5 anos de idade. As turmas observadas foram o Pré I e Pré II, contando com períodos de 20 minutos, geralmente ofertados de 15 em 15 dias. O objetivo foi o de acompanhar, no âmbito escolar, o cotidiano do professor no ensino de Inglês para as crianças. O objetivo da ficha de observação foi o de registrar, de forma organizada, as impressões acerca do que foi testemunhado. Foi observado o número de alunos presentes na aula, colocando data e horário e o conteúdo que a professora trabalhou naquele dia. Na ficha de observação, também estão descritas as atividades que foram desenvolvidas durante a aula,

a interação entre as crianças e a interação entre o professor e os alunos, bem como recursos utilizados, entre outros aspectos.

Outro instrumento de coleta de dados foi o questionário. Foram selecionados quatro professores de escolas de Educação Infantil, públicas ou privadas, que tivessem, no mínimo, 1 ano e meio de atuação com o Inglês às crianças. Segundo Marconi (2008), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. O objetivo foi coletar informações sobre os recursos e estratégias utilizados por professores que atuam com turmas dessa faixa etária.

O questionário é composto por 20 questões descritivas, separadas em duas partes. A parte I contém os dados de identificação do professor, questões relacionadas ao tempo de atuação como professor de Inglês e professor de Inglês na Educação Infantil. Há, ainda, a identificação das escolas/cidades em que o professor está trabalhando no momento, na Educação Infantil, e sua formação para a docência, ou seja, na graduação e/ou na pós-graduação.

Na parte II há questões em relação ao planejamento de suas aulas de Língua Inglesa na Educação Infantil, à importância, vantagens e desvantagens em relação à idade e ao processo de ensino-aprendizagem de idiomas na escola. Também é requerido como o fato de as crianças não serem alfabetizadas interfere no planejamento da sala de aula e quais os recursos que o professor mais utiliza, bem como estratégias de interação. Há, igualmente, questões sobre como a disciplina de Inglês está organizada na escola.

O processo de seleção das professoras para responder ao questionário foi bastante exigente, pois, como não é obrigatório o Inglês na Educação Infantil, foi difícil encontrar professores nesta área. Fez-se o contato através de e-mails e mensagens no *WhatsApp*. O prazo solicitado para retorno, com o questionário a ser enviado de volta à pesquisadora, era de 7 dias. Os questionários foram enviados por e-mail e alguns recebidos com antecedência à data marcada; outros com aproximadamente 2 semanas de atraso, mas todos respondidos adequadamente, sanando as dúvidas da pesquisadora. Um ponto que é importante destacar, é o fato da professora D, ser formada somente em Pedagogia, ensina Língua Inglesa com os conhecimentos que adquiriu durante o curso livre de idioma, precisaria aqui, ser formada em Letras para ensinar o Inglês.

As professoras contatadas para responder ao questionário foram muito educadas e receptivas, aceitaram com muito carinho, e todas assinaram um termo de consentimento para

participar da pesquisa. É importante ressaltar que foram escolhidas professoras de escolas públicas e particulares, para, com isso, se ter uma visão ampliada dos diferentes contextos educacionais.

3.1. Caracterização dos sujeitos envolvidos

Para a identificação das professoras que responderam aos questionários, foram utilizadas as letras A, B, C e D, seguindo o que está acordado no termo de consentimento sobre a identidade não ser divulgada, mas preservada.

A **professora A** tem 25 anos, atua há quase 3 anos com ensino da Língua Inglesa e, na Educação Infantil, trabalha desde março de 2016. No momento, é responsável pelas turmas de nível III na Escola Notre Dame Menino Jesus, em Passo Fundo-RS. É formada em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF), tendo concluído seu curso no ano de 2013. Não realizou cursos livres de idiomas.

A **professora B** tem 29 anos, é professora de Língua Inglesa há 8 anos, e na Educação Infantil há 5 anos. Trabalha atualmente na Escola Municipal de Educação Infantil Vovó Nelly. Ela é a professora titular das turmas escolhidas para fazer as observações. É formada em Letras, Português – Inglês pela UPF, tendo concluído o curso no ano de 2010. Também é formada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), concluído no ano de 2016. Tem pós-graduação em Coordenação e Orientação Educacional pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), finalizando-a em 2013. A professora B já realizou cursos livres de idiomas por vários anos e também no Canadá – Vancouver, por 1 mês.

A **professora C** tem 53 anos, ensina a Língua Inglesa há 14 anos, e em torno de 10 anos atua na Educação Infantil. Trabalhou como professora de Língua Inglesa em escolas públicas municipais, estaduais e também particulares no estado do Mato Grosso. No momento, atua na Escola Municipal de Educação Infantil Crescendo com Você, no município de Caseiros. É graduada em 3 licenciaturas: Letras/Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela URI-Erechim, concluindo-a em 1987; Letras/Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas pela UPF, tendo concluído no ano de 2012; Pedagogia, pela UPF, terminando-a no ano de 2016. Também tem 2 especializações: MBA - Informática aplicada à Educação pela FID – Faculdades Integradas de Diamantino – MT, concluído no ano de 2007; Educação Interdisciplinar com Ênfase em Língua Inglesa pela IDEAU - Getúlio Vargas, finalizando-o em 2012. A professora realizou estudos em cursos livres, por 3 anos.

A **professora D** tem 28 anos, atua há, aproximadamente, 2 anos em escola particular, e na Educação Infantil ensina Inglês há 1 ano e 8 meses. É formada em Pedagogia pela Universidade de Passo Fundo. No momento está atuando na Escola Turma do Disney, em Ibiraiaras, é uma escola particular. Fez cursos de idiomas livre por 3 anos.

Destaca-se aqui que as professoras escolhidas foram todas mulheres, entre 25 e 53 anos, atuantes em escolas em quatro cidades diferentes, de redes particular e pública (rede municipal).

3.2. A escola e as turmas observadas

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Vovó Nelly, de tempo integral, contém 106 alunos, tendo 8 turmas desde o Maternal II até a Pré-escola II.

Segue a metodologia *Reggio Emilia*. *Reggio Emilia* é uma província localizada no norte da Itália. Em 1946, logo após a Segunda Guerra Mundial, no Vilarejo de Vila Cella, trabalhadores e comerciantes que perderam tudo se uniram aos novos moradores que lá se estabeleceram a fim de construir uma escola para crianças pequenas. Esse movimento inicial envolveu toda a comunidade, principalmente os pais das crianças, para elas terem uma vida melhor. Então, desde sua origem, *Reggio Emilia* é uma escola diferente, enraizada na vontade das famílias de construir um mundo melhor por meio da educação.

Segundo Malaguzzi (1999), a escola de *Reggio Emilia* é inovadora também porque os pais dos alunos fazem parte dela, os eventos são organizados pelas famílias, professores e alunos, objetivando a integração e a coletividade. Esta metodologia educacional orienta, guia, cultiva o desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral das crianças. É baseada na crença de que as crianças têm habilidades em potencial e curiosidade e interesse na construção de sua aprendizagem, por meio de interações sociais. O foco está em cada criança, não isoladamente, mas em conjunto com outras crianças, com a família, com os professores, com o ambiente da escola, da comunidade e do resto da sociedade.

Na escola Vovó Nelly, as salas são espaços educativos. Há o *Espaço Vinícius de Moraes*, onde são realizadas as atividades com poesias, histórias; o *Espaço Monteiro Lobato*, onde os alunos são incentivados ao teatro e à expressão; o *Espaço Toquinho*, onde as crianças estudam e escutam música e também assistem a filmes; o *Espaço Vik Muniz* é o local onde eles praticam as artes visuais, e no *Espaço Tarsila do Amaral*, as crianças fazem pinturas com tinta, giz de cera e também lápis de cor. É durante a tarde que as crianças passam por esses espaços, de acordo com o planejamento do professor. Cada professor tem um horário para ir

aos espaços. Assim, nas aulas de Língua Inglesa, na maioria das vezes, a professora leva os alunos à sala Toquinho, onde elas assistem vídeos na língua alvo, cantam e falam no idioma em estudo. A escola oferta aulas de Música e Língua Inglesa em seu currículo.

As turmas observadas foram Pré I (4 anos, 14 alunos) e Pré II (5 anos, 14 alunos). São turmas muito participativas, um pouco agitadas, mas ótimas de trabalhar. Os estudantes adoram músicas e jogos. Nesta idade, já falam os números em Inglês, cores, membros da família. Todas as crianças se tratam muito bem, não brigam entre si.

IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, serão apresentados os dados coletados, por meio dos questionários aplicados a quatro professores, que atuam com Língua Inglesa na Educação Infantil e também via observações das aulas de Língua Inglesa na Escola Municipal de Educação Infantil Vovó Nelly, de Passo Fundo. Por fim, será registrada uma reflexão sobre as percepções da pesquisadora a partir desta experiência.

O questionário teve como intuito buscar uma melhor compreensão sobre como se constroem os primeiros ensinamentos de Inglês com os pequenos, a partir da experiência de profissionais que já atuam nesta realidade. A professora D ressalta que “além de as crianças aprenderem com mais facilidade uma segunda língua na infância, estimula-se ao mesmo tempo o cérebro, desenvolvendo sua criatividade, raciocínio e capacidade de concentração, sem falar que quem aprende um segundo idioma passa a usar melhor sua língua-mãe”.

No questionário, ficou claro que a construção do conhecimento da Língua Estrangeira pelas crianças acontece por meio das atividades lúdicas, que, ao serem bem planejadas, tornam-se relevantes. As aulas de Inglês precisam, segundo as professoras entrevistadas, se aproximar das questões que são mobilizadoras de atenção, mantendo as crianças envolvidas na atividade, a partir de uma proposição inteligente e reflexiva: “As aulas sempre contam com elementos lúdicos, divertidos, atividades que exigem o desenvolvimento constante da motricidade fina e que trabalhem lateralidade”, registra a professora A.

4.1. Questionários

Com base nos questionários enviados às professoras, foi feita uma análise de todas as respostas, relacionando-as com a teoria registrada nos primeiros capítulos na monografia. Na primeira questão, foi perguntado sobre a importância do ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil. Todas as professoras falaram que é importante aprender Inglês na infância, pois quanto mais cedo a criança tiver contato com a Língua Estrangeira, mais fácil e rápido será seu aprendizado. Colombo e Consolo (2016) afirmam que a oferta do ensino de Inglês em diferentes idades diz respeito à globalização, à comunicação e também ao desenvolvimento tecnológico. Para além desses argumentos, a professora D comenta que, o Inglês melhora a relação com a Língua Portuguesa, e a criança passa a utilizar melhor a língua mãe.

Sobre desvantagens, as docentes alertam para a importância de bons profissionais para

esta tarefa, pois em algumas ocasiões pode ocorrer que o profissional não tenha experiência adequada para lidar com a Educação Infantil, dificultando o desenvolvimento do aprendizado na criança.

As professoras responderam sobre os elementos que sustentam o planejamento de suas aulas de Língua Inglesa na Educação Infantil: buscam proporcionar a coletividade, a criatividade, aguçando a curiosidade, a interação entre o indivíduo e a cultura, sempre levando novidades para as aulas, pois cabe ao professor despertar o interesse da criança no novo idioma.

Todas as professoras disseram que o fato de as crianças não serem alfabetizadas não interfere no planejamento da sala de aula, que gira em torno do lúdico, de brincadeiras, incentivando as crianças a cantar, fazendo muitas repetições. O recurso mais utilizado pelas professoras questionadas são as imagens, recurso não citado no capítulo 2 pela pesquisadora. Músicas, jogos, contação de histórias e brincadeiras diversas foram selecionadas pela pesquisadora e também confirmadas pelas docentes como de importância. Tudo que é novidade só vem a somar, relatam as professoras, pois é o que chama atenção das crianças, aprendendo mais rápido o conteúdo trabalhado.

As estratégias de interação mais utilizadas pelas professoras foram atividades em grupos, pois um ajuda o outro. Na aula com contação de histórias, também é o momento de maior interação entre as crianças, pois é depois da história que elas conversam sobre os pontos mais interessantes.

Três professoras responderam que os períodos oferecidos de Língua Inglesa são semanais e uma respondeu que são a cada 15 dias. A duração de cada período varia de 20 a 50 minutos, o que está de acordo com o tempo de concentração e atenção desta faixa etária. Porém, de fato, também mencionam que, nas escolas, destina-se pouco tempo para trabalhar com a Língua Inglesa.

Nas respostas, foi verificado, igualmente, que não é utilizado material didático, pois, segundo as professoras, elas planejam suas próprias aulas, conforme a sua criatividade e com base em materiais diversos. Uma professora disse que utiliza material didático como referência, porém não sempre.

Todas as professoras responderam afirmativamente que há uma estruturação de um plano de trabalho com objetivos e conteúdos mínimos a serem cumpridos na Educação Infantil. A escola tem uma programação de conteúdos organizada de forma sistemática, planejados no início do ano, sofrendo alterações conforme a necessidade e interesse dos

alunos. O sucesso da aprendizagem de Línguas Estrangeiras por crianças está intrinsecamente relacionado aos objetivos e ao planejamento de aula pelo docente, segundo a professora B, quando questionada sobre o planejamento. Ela fala que “conteúdos são planejados no início do ano letivo juntamente com a equipe de professores a partir dos projetos que serão desenvolvidos no ano”. Em geral, responderam que os planejamentos são realizados pela equipe pedagógica da escola, mas procurando sempre seguir os interesses e ideias das crianças.

A avaliação da aprendizagem dos alunos se dá de forma individual, a partir do seu desempenho nas atividades desenvolvidas em sala de aula, sempre observando a evolução. A professora C considera o que eles memorizam e aprendem.

A percepção das professoras na forma como as crianças recebem a disciplina e o estudo da Língua Inglesa é positiva, pois os estudantes se sentem à vontade e gostam do que é trabalhado, veem as aulas como uma atividade divertida, são muito receptivos, sempre estão esperando o que vai acontecer de novo nos períodos de Língua Inglesa.

As professoras responderam destacando a forma como os pais ou responsáveis pelas crianças valorizam a disciplina. A professora A, como é de escola particular, argumenta que, sendo a condição financeira mais elevada, a Língua Inglesa é mais presente em casa, em muitos casos. A professora B conta que, no começo da experiência de ensino de Inglês para crianças, os pais não se interessavam muito, mas isso mudou e hoje os pais notaram que as crianças, mesmo tão pequenas, têm potencial para aprender a nova língua. A professora C disse que os pais valorizam, pois as crianças têm de aprender cada vez mais, sendo que o Inglês está no currículo e é muito utilizado pela maioria hoje em dia. A professora D alega que, como era algo novo para os pais, ficaram apreensivos em relação às crianças, pelo fato de pensarem que o Inglês é complicado para a idade deles; porém, na opinião da professora, os pais irão entender o quão importante é este estudo desde cedo para seus filhos.

4.2. A observação

A pesquisadora conseguiu observar 4 aulas, as quais foram maravilhosas, uma experiência totalmente contagiante e com muitos ensinamentos, contudo, o processo de observação teve vários obstáculos, como paralização e atividades extras na escola. Em todas as aulas foi utilizada a ficha de observação impressa, o que favoreceu a escrita dos registros. Abaixo, está o cronograma das aulas observadas e informações complementares.

DATA	HORÁRIO	TURMA
19 de outubro de 2017	16h – 16h20min	Pré I
07 de novembro de 2017	10h – 10h20min	Pré I e Pré II
16 de novembro de 2017	16h – 16h20min	Pré II
17 de novembro de 2017	8h30min – 8h50min	Pré II

O primeiro dia de observação ocorreu em 19 de outubro de 2017, das 16h às 16h20min, com a turma Pré I, com doze crianças presentes na aula. Em um primeiro momento, foi solicitado aos alunos para relatar o que eles já haviam aprendido nas aulas: disseram que já tinham estudado as cores e falaram seus nomes com a frase *My name is...*

As crianças não tiveram vergonha de errar e quando erravam a professora fazia o *feedback*, ou seja, corrigia os pequenos erros e também falava *very good* quando acertavam. Na sala de vídeo, a professora mostrou a música *Head, shoulder, knees and toes*⁴ para os alunos e questionou se os mesmos a conheciam. Quando viram os movimentos dos personagens, identificaram que era a música: “Cabeça, ombro, joelho e pé.” Então, eles foram convidados a dançar e fazer os movimentos; nesse momento, a *teacher* enfatizava as palavras principais da música.

Em um segundo momento, os alunos foram para a sala onde há um grande espelho. A sala é pequena, mas adequada. Sentados, olhando no espelho, a professora falou algumas partes do corpo humano (em inglês) e suas funções. Quando a *teacher* falava, por exemplo, *head*, os alunos colocavam a mão na cabeça e assim por diante. Para finalizar, os alunos foram para um espaço com mesas e foram instigados a desenharem seu próprio corpo. Nesse momento, a professora questionava o que os alunos estavam desenhando: esse questionamento era feito em Inglês; alguns alunos já arriscavam a resposta na Língua Inglesa também. Quando os alunos erravam a pronúncia ou não lembravam alguma palavra, a professora fazia a correção de erros, e sempre fazia o reforço positivo, com *very good, congratulations*.

⁴ Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Eyes, ears, mouth and nose.

Head, shoulders, knees, and toes, knees and toes.

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=h4eueDYPTIg>>

A interação entre os alunos é ótima, porém a turma estava um pouco agitada e em alguns momentos se dispersavam. A professora tem uma boa interação com os alunos também; em vários momentos teve que chamar atenção da turma, pois estava inquieta, mas é muito querida com os pequenos. Foram realizadas atividades individuais, em grupos e em roda, estratégias utilizadas pela professora para sempre ter a atenção dos alunos. Uma desvantagem percebida na sala com as mesas, sem ventilador, foi as crianças ficarem um pouco agitadas com o calor.

A segunda observação aconteceu no dia 07 de novembro de 2017, das 10h até 10h20min, com as turmas Pré I e Pré II. Nesta aula, os alunos do Pré II não conheciam a pesquisadora, então, novamente, se apresentaram com a frase *My name is....* O conteúdo que estava sendo estudado era as partes do corpo humano na Língua Inglesa. Os alunos, nas aulas anteriores, estavam ensaiando duas músicas para apresentar aos outros professores, como uma homenagem ao dia do professor. Uma das músicas era *Hear me now* e a outra era *Head, shoulders, knees and toes*. Os recursos utilizados nesta aula foram as músicas e trabalho em grupos como estratégia. Estavam em uma sala adequada para dança, pois estavam ensaiando as canções.

No momento em que eles estavam cantando as músicas, um aluno não estava participando, então a professora pegou-o no colo e o motivou para participar. No fim da aula, eles cantaram as músicas que já haviam aprendido, os “*Numbers*”, “*If you’re happy*”, “*Oh happy day*.”. Estas duas últimas eles já apresentaram para os pais no jantar de final de ano de 2016.

A terceira observação ocorreu no dia 16 de novembro de 2017, das 16h até às 16h20min, com a turma do Pré II. Estavam doze alunos presentes na sala, neste dia. O conteúdo estudado era os cinco sentidos e as partes do corpo humano. No espaço Monteiro Lobato, a professora organizou a turma em círculo, sentados no chão, e apresentou a história: Os cinco sentidos. Para contar, a professora misturou a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa, enfatizando sempre as palavras que identificavam as partes do corpo humano. Os cinco sentidos é o conteúdo que a professora titular havia trabalhado na semana anterior com a turma em Português, então eles já sabiam as funcionalidades de cada sentido.

No segundo momento, os alunos foram para espaço Tarsila do Amaral (estava muito bem organizado, com todos os materiais necessários), onde realizaram a trilha dos sentidos. Com os pés descalços e os olhos vendados, os alunos tiveram que passar por folhas secas, algodão, cheiraram perfume, sentiram com as mãos massa de modelar, experimentaram limão.

Enquanto eles desenvolviam a atividade, a professora falava em Inglês a parte do corpo humano que eles estavam utilizando. Foi um recurso muito interessante para se aprender brincando, como explicado nos capítulos teóricos, de forma lúdica. A interação entre professor-aluno é sempre atenciosa; a professora mantinha a calma e a tranquilidade para conduzir a aula, sempre fazendo seu reforço com elogios na Língua Inglesa. A atividade da trilha foi um sucesso, os alunos não queriam que aula terminasse, algo que com certeza, foi muito atrativo a eles.

A quarta observação teve sua data em 17 de novembro de 2017, das 8h30min às 8h50min, com a turma do Pré II, com doze alunos presentes. Neste dia, a professora fez uma revisão do conteúdo, partes do corpo humano e, logo após, o ensaio da música para apresentação na festa da família. Inicialmente, a professora organizou os alunos em círculo e colocou no chão imagens com as partes do corpo humano. Aleatoriamente, os alunos, um por um, pegavam uma imagem e diziam a palavra em Inglês. Todos os alunos esperavam a sua vez chegar, alguns não recordavam, então, os colegas ou a *teacher* ajudavam. Se o erro fosse repetido, a *teacher* corrigia os alunos, mas não os constrangia, fazia todos repetirem juntos; o reforço era realizado sempre com elogios: *great, congratulations*.

No segundo momento, a turma ensaiou as duas músicas que iriam apresentar na festa da família. As músicas eram *Head shoulder knees and toes* e *Hear me now*. O recurso utilizado foi vídeo com a música. Os pequenos interagiram bem, alguns tiveram um pouco de vergonha para falar, mas na hora da música havia uma sincronia entre todos. A professora é muito carismática com os alunos, sempre atenta. Quando alguns alunos se dispersavam, chamava atenção dos mesmos com firmeza, eles obedeciam e voltavam a participar. O espaço era adequado para a atividade, ventilado e bom para turma sentar em círculo.

O processo de observação foi bastante positivo para refletir sobre o tema desta monografia, pois, com estes dados, toda a teoria teve sentido; o tempo com os alunos passava muito rapidamente. As crianças eram muito queridas, bem educadas e sempre respeitavam a professora. Na escola havia espaços físicos adequados para as crianças, o que contribui para um melhor aprendizado da criança. Um ponto interessante de ressaltar também é o fato de a professora de Inglês observada estar trabalhando o mesmo conteúdo na Língua Inglesa que a professora titular, o que ajuda ainda mais as crianças aprenderem. A professora sempre fazia suas aulas contextualizadas, em todas as aulas fazia uma ligação do conteúdo que estava passando para os alunos. Em relação aos erros das crianças, pode-se dizer que não é visto

como algo ruim, pois é com tais falhas que a criança aprende, de modo que a professora o ajude a corrigi-lo, fazendo com que o aluno entenda e cuide para não errar novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia buscou refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira para crianças inseridas na Educação Infantil. O problema investigado na pesquisa foi descrito nos questionamentos citados na introdução e procuraram ser respondidos a partir do esforço da pesquisadora em se familiarizar com o tema e acompanhar o trabalho de professoras que atuam nesta situação.

A reflexão realizada permite inferir que o professor da Língua Inglesa que trabalha com crianças da Educação Infantil precisa aventurar-se, colocando-se como investigador da sua atividade docente, a fim de mobilizar os saberes específicos, pedagógicos e experiências construídas. O ensino de Inglês na Educação Infantil precisa despertar o interesse do aluno pelo idioma, respeitando o universo infantil, numa metodologia que enfatiza a compreensão e a comunicação oral. A criança aprende em um conjunto de ações pedagógicas adequado à sua faixa etária; especialmente por meio de atividades lúdicas e dinâmicas. O vocabulário é desenvolvido através de situações cotidianas em sala de aula. Valorizar a criatividade da criança é uma forma de envolver os alunos na construção de seus conhecimentos.

As observações feitas na escola Vovó Nelly, em Passo Fundo, foram muito enriquecedoras para a pesquisadora, pois, com isso, teve a oportunidade de conhecer a realidade do professor de Inglês atuante na Educação Infantil. Ver as crianças de 3 a 5 anos falando palavras, pequenas frases em Inglês, é muito lindo, realmente emocionante; com certeza, foram muito prazerosas todas as observações feitas. Os jogos e as brincadeiras produzidas nas aulas, segundo o autor Prescher (2010), proporcionam uma forma natural de aprender, ou seja, por meio da ludicidade, a criança aprende espontaneamente, nada sendo forçado e sim apreciado. Como exemplo, cita-se o recurso do espelho utilizado pela professora observada, para os movimentos da música “Head, shoulder, knees and toes”. É bem verdade que a prática deve ser extremamente planejada e executada com cuidado, para que a inserção da Língua Inglesa na Educação Infantil seja positiva e de sucesso.

Nos questionários enviados às professoras atuantes na Educação Infantil foi possível identificar as estratégias e os recursos utilizados nas aulas com as crianças, sendo plausível concluir que a atividade em grupo é uma estratégia na qual os alunos interagem melhor uns com os outros. Música é um recurso que chama a atenção das crianças e torna mais alegre e divertida as aulas de Língua Inglesa. Importante destacar também as brincadeiras utilizadas pela professora que, com certeza, tornam a aula muito atrativa para os pequenos, pois essa é a melhor forma de as crianças aprenderem, brincando.

A partir dos recursos e das estratégias constatadas, ressalta-se o quanto é importante ter espaços físicos adequados nas escolas para as crianças da Educação Infantil, lugares acolhedores e prazerosos, isto é, um ambiente onde as crianças tenham lugar para brincar, criar e recriar suas brincadeiras. Na escola Vovó Nelly havia esses ambientes apropriados, como as salas divididas por recursos (sala de pintura, sala de música e as outras). Havia um pátio, onde as crianças podiam sempre brincar, jogar bola e até mesmo andar de bicicleta. As aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços são fundamentais na construção da autonomia.

Algo que também chamou atenção é que nada pode ser mais interessante para as crianças do que utilizar suas culturas, suas histórias e bagagens vivenciadas com base para o planejamento da aula, ou seja, a professora deve explorar o que o aluno já tem em sua cultura, precisa aproveitar sua bagagem e aprofundá-la para um melhor saber do aluno. Todas as docentes entrevistadas utilizam destas “matérias primas” para se engajar nos ensinamentos propostos, sendo de grande utilidade para ambos. Este aspecto da prática desenvolvida demonstrou que as professoras possuem conhecimento acerca da área da Educação Infantil e Língua Inglesa e se preocupam em atender e respeitar os direitos e necessidades das crianças.

Também foi verificado que a maioria das professoras opinou positivamente sobre a ideia de trabalhar a Língua Inglesa já na Educação Infantil, indicando a percepção de bom retorno dos alunos em relação ao aprendizado. A partir das respostas coletadas, nota-se que as estratégias aplicadas pelas docentes durante as aulas contribuem para o desenvolvimento e entendimento da nova língua proposta e também para a autonomia nas crianças. Esse estudo também deu à pesquisadora a oportunidade de observar que as crianças estão abertas ao aprendizado de outra língua, visto que já convivem diariamente com várias palavras que fazem parte da mídia, das músicas, informática, dos desenhos que assistem.

Um ponto a se refletir a partir dos dados coletados pelo questionário é a verificação que uma professora trabalha a disciplina de Inglês sem ser formada em Letras, somente em Pedagogia, o que se revela a necessidade de professores nesta área. Por outro lado, duas professoras são formadas em Letras e em Pedagogia, o que é muito positivo.

Em relação aos pais, é essencial que se envolvam na vida escolar dos filhos, e que sejam esclarecidos sobre a aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Infantil pelo viés lúdico. Precisam ser orientados a reagir positivamente às manifestações da criança em Língua Inglesa, para que ela se sinta mais segura e desinibida, incentivando-as a se aventurar na língua estrangeira. É preciso que as crianças vivenciem o Inglês de forma natural, com incentivos e sem pressão.

Esse trabalho monográfico foi muito importante e proveitoso, pois é um assunto com o qual a pesquisadora tinha muita curiosidade de estudar, para saber de que forma o Inglês era ensinado às crianças pequenas. Foi importante o processo da monografia para a formação da pesquisadora, pois, assim, teve maior conhecimento sobre o assunto, sobre os recursos e estratégias que podem ser utilizadas nas aulas, e mais clareza sobre de que maneira deve ser inserido o Inglês para as crianças, sem fazer com que se sintam chateadas ao errarem. Com isso, pode-se constatar que seria importante haver uma cadeira no curso de Letras que ensinasse as estratégias e recursos para o ensino da Língua Inglesa à Educação Infantil, considerando a maior busca por profissionais que trabalham com crianças pequenas. Com este trabalho monográfico, a pesquisadora sente-se motivada a, em um futuro mais próximo, fazer uma especialização mais aprofundada sobre este assunto.

REFERÊNCIAS:

AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas? Literatura infantil e pratica pedagógica*. Petrópolis. Vozes, 2001.

ANTUNES, Celso. *O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, fascículo 15/ Celso Antunes*. 6. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 04 de abril de 2013.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. *Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (2009). Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: CNE, 2009.

CRAIDY, Carmen Maria. *O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

COLOMBO, Camila Sthéfanie; CONSOLO Douglas Altamiro. *O ensino de inglês como língua estrangeira para crianças no Brasil: cenários e reflexões* – 1.ed. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2016. Formato: ePDF.

DOHME, Vânia. *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FINGER, I. Sobre a relação entre GU e aquisição de segunda língua. In: Revista Signo, 2005, vol. 24, n.36, p. 61-76.

FONSECA, J.J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. *O ensino da Língua Inglesa*. 1ª ed. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2001.

HUIZINGA, J. *Homo ludens*. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2004.

LEVENTHAL, Lilian Itzicovitch. *Inglês é 10!* 1.ed. São Paulo: Disal, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese*. Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança; a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre; Artmed, 1999. P. 59-104.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. (1985) *Técnicas de pesquisa*. 7.ed. São Paulo : Editora Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes, (org). *Creches: Crianças Faz de conta e Cia*. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org). *O Trabalho do professor na educação infantil*. 1 ed. São Paulo: Biruta, 2012.

PERISSE, Gabriel. *Crônicas Pedagógicas*, 2006. Disponível em: <<http://www.perisse.com.br/livros-online.html>> Acesso em: 21 de agosto 2017.

PRESCHER, Elisabeth. *Jogos e atividades para o ensino de Inglês: the book of activities and games*. Barueri, SP: DISAL, 2010.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Educação. *Referencial Curricular – Lições do Rio Grande: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Rio Grande do Sul, 2009. V.1

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Curso de Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezada Professora:

Você está sendo convidada a participar da pesquisa sobre a temática O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, conduzida pela acadêmica Julia Munhon de Andrade, sob responsabilidade da pesquisadora Profa. Daniela De David Araújo. Trata-se de investigação para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas, da Universidade de Passo Fundo, ao qual a estudante está devidamente matriculada, para fins de integralização curricular.

Esta pesquisa monográfica justifica-se pelo interesse da acadêmica em investigar que estratégias e recursos o professor utiliza para ensinar Língua Inglesa a crianças não alfabetizadas, de modo a compreender como o idioma é apresentado aos estudantes da Educação Infantil, uma vez que o Curso de graduação em Letras focaliza a ação docente no Ensino Fundamental. Objetiva-se, ainda, coletar informações sobre os recursos e estratégias utilizados por professores que atuam com turmas dessa faixa etária.

A sua participação na pesquisa se dará por meio da resposta a um questionário sobre sua experiência docente junto às turmas de Educação Infantil, com foco nos procedimentos pedagógicos e metodológicos utilizados com as crianças, visando ao ensino da Língua Inglesa. Os dados relacionados à sua identificação não serão divulgados.

Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo. Para tanto, basta entrar em contato com a orientadora do estudo (Profa.

Daniela De David Araújo – 54 991641810) ou com a coordenação do Curso de Letras.

Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento. Esclarecemos que você não terá qualquer despesa para participar da presente pesquisa e não receberá pagamento pela sua participação no estudo. Dessa forma, se concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Passo Fundo, ___ de _____ de 2017.

Nome da participante: _____

Assinatura: _____

Nome da pesquisadora: _____

Assinatura: _____

ANEXO B – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE LETRAS, PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil

Prezado/a professor(a):

Este questionário tem como objetivo subsidiar uma investigação acerca do ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil. Sua experiência de trabalho com crianças não alfabetizadas contribuirá para a formação de novos professores de Língua Inglesa!

Os dados coletados serão utilizados para discussão acadêmica e será mantido em resguardo o seu nome. Para a devolução deste questionário respondido, estabelece-se a data de 8 de Setembro de 2017. A devolução pode ser feita, retornando o arquivo, ao mesmo e-mail encaminhado a você, professor.

Desde já, agradeço pela disponibilidade em participar do estudo que desenvolvo para o Trabalho de Conclusão do Curso, respondendo às questões abaixo.

Julia Munhon de Andrade.

E-mail: juliamunhon@hotmail.com

Fone: 54 9 99822947

I. Dados de identificação:

1.Nome: _____

2.Idade: _____

3.Há quanto tempo atua como professor de Inglês? _____

4.Há quanto tempo como professor de Inglês na Educação Infantil? _____

5. Identificar as escolas/cidades em que está trabalhando, no momento, na Educação Infantil:

6. Identificar a formação para a docência:

Graduação: _____ Ano de conclusão: _____ Instituição: _____

Pós-Graduação: _____ Ano de conclusão: _____ Instituição: _____

7. Já realizou cursos livres de idiomas? () Sim () Não. Caso sim, onde e por quanto tempo?

II. Planejamento de aulas de Língua Inglesa na Educação Infantil

8. Na sua opinião, o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil é importante? Por quê?

9. Quais as vantagens e desvantagens que percebe em relação à idade e ao processo de ensino-aprendizagem de idiomas na escola?

10. Que elementos/princípios sustentam o planejamento de suas aulas de Língua Inglesa na Educação Infantil?

11. Como o fato de as crianças não serem alfabetizadas interfere no planejamento da sala de aula?

12. Quais são os recursos que você mais utiliza com as crianças?

a. () filmes

e. () internet

b. () músicas

f. () imagens

c. () jogos

g. () contação de histórias

d. () brincadeiras

h. () outros? _____

Identificar os 3 recursos mais importantes dentre os elencados acima, que, na sua percepção, dão mais resultados para a aprendizagem das crianças:

13. Quais são as estratégias de interação que você mais utiliza para organizar o trabalho com a turma?

14. Na escola onde você atua, quantos períodos de Inglês são oferecidos semanalmente?

15. Qual o tempo de duração de cada período?

16. É utilizado material didático? Qual?

17. Há estruturação de um plano de trabalho com objetivos e conteúdos para cada nível? De que forma é elaborado?

18. Como se dá a avaliação da aprendizagem das crianças na disciplina de Língua Inglesa?

19. Qual é a sua percepção sobre a forma como as crianças recebem a disciplina e o estudo da Língua Inglesa na Educação Infantil?

20. Qual é a sua percepção sobre a forma como os pais ou responsáveis pelas crianças valorizam a disciplina e o estudo da Língua Inglesa na Educação Infantil?

**ANEXO C – COMPILAÇÃO DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DO
QUESTIONÁRIO**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE LETRAS, PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil

Prezado/a professor(a):

Este questionário tem como objetivo subsidiar uma investigação acerca do ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil. Sua experiência de trabalho com crianças não alfabetizadas contribuirá para a formação de novos professores de Língua Inglesa!

Os dados coletados serão utilizados para discussão acadêmica e será mantido em resguardo o seu nome. Para a devolução deste questionário respondido, estabelece-se a data de 8 de Setembro de 2017. A devolução pode ser feita, retornando o arquivo, ao mesmo e-mail encaminhado a você, professor.

Desde já, agradeço pela disponibilidade em participar do estudo que desenvolvo para o Trabalho de Conclusão do Curso, respondendo às questões abaixo.

Julia Munhon de Andrade.

E-mail: juliamunhon@hotmail.com

Fone: 54 9 99822947

I. Dados de identificação:

1.Nome: -

2.Idade:

Professora A: 25 anos

Professora B: 29 anos

Professora C: 53 anos

Professora D: 28 anos

3. Há quanto tempo atua como professor de Inglês?

Professora A: 3 anos

Professora B: 8 anos

Professora C: 14 anos

Professora D: 2 anos

4. Há quanto tempo como professor de Inglês na Educação Infantil?

Professora A: desde março de 2016

Professora B: 5 anos

Professora C: 10 anos

Professora D: 1 ano e 8 meses

5. Identificar as escolas/cidades em que está trabalhando, no momento, na Educação Infantil:

Professora A: Notre Dame Menino Jesus – Passo Fundo

Professora B: Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Vovó Nelly – Passo Fundo

Professora C: Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Crescendo com você - Caseiros

Professora D: Escola Turma do Disney - Ibiraiaras

6. Identificar a formação para a docência:

Professora A: Graduação: Letras, Português – Inglês e suas respectivas Literaturas – Universidade de Passo Fundo. Conclusão: 2013.

Professora B: Graduação: Letras, Português – Inglês e suas respectivas Literaturas – Universidade de Passo Fundo. Conclusão: 2010.

Graduação: Pedagogia – Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Conclusão: 2016.

Pós-graduação: Coordenação e Orientação Educacional – FAEL. Conclusão: 2013.

Professora C: Graduação: Letras/Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – URI-Erexim. Conclusão: 1987.

Graduação: Letras/Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas – Universidade de Passo Fundo. Conclusão: 2012.

Graduação: Pedagogia – Universidade de Passo Fundo. Conclusão: 2016.

Especialização: MBA-Informática aplicada à Educação – Faculdades Integradas de Diamantino-MT (FID). Conclusão: 2007.

Especialização: Educação Interdisciplinar com ênfase em Língua Inglesa – IDEAU-Getúlio Vargas. Conclusão: 2012.

Professora D: Pedagogia – Universidade de Passo Fundo. Conclusão: 2015.

7. Já realizou cursos livres de idiomas? Caso sim, por quanto tempo?

Professora A: Não.

Professora B: Sim. Vários anos e no Canadá-Vancouver, 1 mês.

Professora C: Sim. 3 anos.

Professora D: Sim. 3 anos.

II. Planejamento de aulas de Língua Inglesa na Educação Infantil

8. *Na sua opinião, o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil é importante? Por quê?*

Professora A: “É sabido por pesquisadores que quanto mais cedo a criança entra em contato com uma língua estrangeira, mais rápido e fácil será seu aprendizado. A importância desse primeiro contato com o inglês se mostra indispensável, visto que as crianças estão na fase inicial de alfabetização, e as aulas de inglês proporcionam igualmente a elas a oportunidade de iniciar também sua alfabetização na língua inglesa.”

Professora B: “Hoje o ensino de língua inglesa é um instrumento de navegação para cultura contemporânea e globalizada, nossos alunos precisam ler, falar pensar em Inglês, pois é isso que o mundo esta exigindo, seja ao escutar uma música, acessar internet, baixar um novo aplicativo no celular, enfim estão vivendo uma era de modernização no qual o inglês é a base disso. Acredito que o primeiro contato deve acontecer na educação infantil, de forma lúdica e natural despertando assim o desejo de aprender sem cobranças. Além disso, quando uma criança estuda inglês, ela estimula as suas funções cognitivas, o que, conseqüentemente, facilita o aprendizado de outras disciplinas.”

Professora C: “Muito importante ensinar idiomas em qualquer idade, até mesmo na educação infantil. Porém, com as políticas educacionais que possuímos, este ensino não é enfatizado como alfabetizador, como desenvolvimento humano e sim como recurso, para mais tarde esta criança viajar para a Disney. Ensinar línguas na infância é desenvolver o cérebro, a cognição, a linguagem, a oralidade, a fonação, é preparar este novo ser, para a vida.”

Professora D: “É muito importante, pois é desde criança que se deve ensinar uma segunda língua, além delas aprenderem com mais facilidade uma língua adicional na infância estimula-se ao mesmo tempo o cérebro, desenvolvendo sua criatividade, raciocínio e capacidade de concentração sem falar que quem aprende um segundo idioma passa a usar melhor sua língua-mãe.”

9. *Quais as vantagens e desvantagens que percebe em relação à idade e ao processo de ensino-aprendizagem de idiomas na escola?*

Professora A: “O que se mostra de positivo é que a oportunidade de os estudantes estarem em contato com a língua, poderem aprender novas palavras, cantar e brincar também em uma língua diferente da sua. O aprendizado de uma língua estrangeira proporciona aumento significativo no desenvolvimento da criança, incentiva a criatividade, bem como valores. O

que de desvantajoso podemos observar é o curto tempo que temos para trabalhar com os estudantes em sala de aula. Tal fator limita a possibilidade da realização de projetos maiores, atividades diferenciadas, bem como torna reduzido o contato dos estudantes com a língua estrangeira.”

Professora B: “Até momento não vi desvantagens, apenas vantagens e no caso da escola, apenas acredito que as aulas deveriam ser semanais, porém devido aos meus horários não consigo viabilizar. Os alunos são muito receptivos e desde o ano passado, foi quando a escola abriu e iniciamos o projeto só tenho presenciado evoluções.”

Professora C: “Muitíssimas vantagens, como desenvolver a dicção, a linguagem, ouvir, falar, dialogar, interagir, conhecer outros países, pela imagem, pela internet, pela língua, pela música. Como desvantagens, vejo a falta de preparação adequada para o ensino de idiomas na escola. Muitas vezes o que presenciei, foram professores ensinando tradução e estudo de vocabulário, somente isto, nada mais.”

Professora D: “Existem algumas desvantagens sim, por exemplo, uma professora de Inglês, mas sem experiência com a educação infantil corre-se o risco de ela desenvolver na criança uma aversão a nova língua, por isso a importância deste educador dominar duas áreas do conhecimento: educação infantil e língua estrangeira. Porém as vantagens deste processo na educação infantil são bem maiores, pois tudo que é novo na parte da educação só vem a somar na bagagem de aprendizagem dos alunos e como se diz “quanto antes se faz melhor”.”

10. Que elementos/princípios sustentam o planejamento de suas aulas de Língua Inglesa na Educação Infantil?

Professora A: “As aulas de língua inglesa sempre buscam proporcionar a coletividade, o auxílio mútuo, aguçar a curiosidade e incentivar a criatividade. Em todo momento o estudante pode expor suas opiniões e ideias, se mostrar útil ao ajudar colegas e poder expressar o que sente e gosta. As aulas sempre contam com elementos lúdicos, divertidos, atividades que exigem o desenvolvimento constante da motricidade fina e que trabalhem lateralidade.”

Professora B: “As aulas partem do Interacionismo é a interação entre o indivíduo e a cultura, onde, para Vygotsky, é fundamental que o indivíduo se insira em determinado meio cultural para que aconteçam mudanças no seu desenvolvimento.”

Professora C: “O princípio de que, as crianças aprendem, gostam de novidades, vibram com curiosidades, adoram brincar e cantar. Isto tudo, posso oportunizá-las a conhecer, a falar, em outra língua que não seja a materna.”

Professora D: “Penso que o primeiro princípio deve se partir do ensino de um bom estudo da língua portuguesa, para depois se passar para o ensino do inglês usando sempre de conversas e diálogos com as crianças para ver quais são seus reais interesses.”

11. Como o fato de as crianças não serem alfabetizadas interfere no planejamento da sala de aula?

Professora A: “As aulas organizadas para crianças ainda não alfabetizadas gira em torno do fator lúdico. São geralmente expositivas, com muita repetição, introdução gradativa de escrita por cópia, imagens e recursos visuais para que os alunos relacionem as palavras aprendidas com figuras. Pelo processo de brincar e observar se dá um aprendizado eficiente e divertido.”

Professora B: “Não vejo que interfere, pois as aulas são muito dinâmicas e utilizo muito o brincar, portanto as crianças não precisam estar alfabetizadas. De acordo com Leke (2006), “a aquisição precoce de línguas não é importante apenas por uma questão de facilidade e amplitude. Ao estimular os centros nervosos de linguagem, estimulam-se em cadeia, outros centros, causando um desenvolvimento cerebral múltiplo, e não apenas restrito.” Ou seja, do ponto de vista neuropsicológico, o aprendizado de uma segunda língua não prejudica o desenvolvimento da primeira. Ao contrário, potencializa o aprendizado da língua materna.”

Professora C: “Não interfere em nada, pois pronunciar, cantar, repetir palavras e músicas, as crianças fazem e muito bem .”

Professora D: “Não interfere de maneira alguma, pois se tem inúmeras possibilidades de ensinar o inglês usando as brincadeiras/lúdico, como se faz com qualquer outra disciplina (matemática, português, ciências) referente ao currículo escolar, basta somente o docente por em prática sua criatividade.”

12. Quais são os recursos que você mais utiliza com as crianças?

Professora “A: músicas, imagens, jogos, contação de histórias e brincadeiras. Os recursos que mais utilizo em minhas aulas são imagens, músicas e brincadeiras.”

Professora B: “filmes, internet, músicas, imagens, jogos, contação de histórias e brincadeiras. Recursos que mais utilizo são imagens, vídeo e brincadeiras, as crianças são muito visuais, então nas aulas procuro sempre ter alguma imagem que traga mais amplitude ao estudo.”

Professora C: “músicas, jogos, brincadeiras, imagens e outros. Considero as brincadeiras, os jogos e as imagens algo primordial para o aprendizado de uma língua estrangeira.”

Professora D: “músicas, jogos, brincadeiras, internet e contação de histórias. Vídeos, brincadeiras e a contação de histórias, na faixa etária que as crianças da educação infantil geralmente estão, tudo que for novidade chama sua atenção e fica gravado mais rápido, usando estas três opções de ensino facilita para o educador já que praticamente todos os dias aparecem vídeos e histórias novas na internet.”

13. Quais são as estratégias de interação que você mais utiliza para organizar o trabalho com a turma?

Professora A: “As turmas, durante sua aula com a professora titular, estão agrupadas em equipes de 4 (quatro) ou 5 (cinco) alunos. Nas aulas de inglês geralmente é mantido o mesmo layout. Há mudanças quando a atividade exige uma disposição diferente ou se a brincadeira for feita em pé.”

Professora B: “As atividades sempre são em grupos, um ajudando outro. A escola tem um projeto diferenciado, no qual enfatiza muito nesse tipo de atividade.”

Professora C: “Ouvir, o som da fala, da música, das brincadeiras, para depois a criança descontrair e interagir.”

Professora D: “A contação de histórias sempre pra mim é a hora de maior interação entre as crianças, pois logo depois da história todos tem seu momento de dialogar e questionar os pontos de maior interesse da mesma, formando um debate com muita interação entre as crianças.”

14. Na escola onde você atua, quantos períodos de Inglês são oferecidos semanalmente?

Professora A: “A aula de inglês é desenvolvida em 1 (um) período semanal.”

Professora B: “São de 15 em 15 dias.”

Professora C: “Um período por semana.”

Professora D: “Uma vez por semana.”

15. Qual o tempo de duração de cada período?

Professora A: “A duração do período é de 50 (cinquenta) minutos.”

Professora B: “30 minutos.”

Professora C: “40 minutos.”

Professora D: “20 minutos.”

16. É utilizado material didático? Qual?

Professora A: “Não há a utilização de livro didático. As atividades propostas são levadas em forma de folha, e os estudantes têm um caderno intitulado “Pictionary”, onde colam eventuais folhas trabalhadas, e também fazem demais atividades desenvolvidas em sala de aula.”

Professora B: “Não.”

Professora C: “Não, uso minha criatividade para com as crianças.”

Professora D: “Utilizo o *Steps in English*, destinado á Educação Infantil para crianças de 4 anos, porém não o uso sempre.

17. Há estruturação de um plano de trabalho com objetivos e conteúdos para cada nível? De que forma é elaborado?

Professora A: “A escola tem uma programação de conteúdos mínimos a serem trabalhados na Educação Infantil, estruturada de forma trimestral. São basicamente listas de vocabulário, cumprimentos e palavras utilizadas diariamente, bem como datas festivas e eventos culturais.”

Professora B: “Sim, existe um plano de ação com objetivos e conteúdos, esses conteúdos são planejados no início do ano letivo juntamente com a equipe de professores a partir dos projetos que serão desenvolvidos no ano.”

Professora C: “Elaboro no planejamento diário, quando preparo a aula para a turma de educação infantil 5 anos.”

Professora D: “Sim a elaboração se dá em reuniões no começo do ano letivo, sofrendo alterações conforme a necessidade e interesse dos alunos visando sempre a participação dos mesmos na escolha dos conteúdos.”

18. Como se dá a avaliação da aprendizagem das crianças na disciplina de Língua Inglesa?

Professora A: “Os estudantes são sempre avaliados de forma individual, a partir de seu desempenho nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Ao final de cada trimestre é entregue à família um parecer descritivo, no qual consta a avaliação do desempenho do estudante em relação às aulas de língua inglesa.”

Professora B: “Avaliação é realizada em todas as aulas, no qual observo a evolução dos alunos, no início de cada sempre recapitulamos o que foi visto na última aula.”

Professora C: “Considero aquilo que eles memorizam e aprendem, por meio da pronúncia correta das palavras, como desenvolvimento de habilidades de linguagem, conhecimento de que existem outras línguas, no mundo.”

Professora D: “Avaliação é diária através de observações dos trabalhos que são realizados durante o período de estudos em sala de aula, sendo sempre somatória juntamente com a evolução de aprendizagem de cada um.”

19. Qual é a sua percepção sobre a forma como as crianças recebem a disciplina e o estudo da Língua Inglesa na Educação Infantil?

Professora A: “De forma geral, as crianças se sentem à vontade e gostam do que é trabalhado, e da forma com que é trabalhada a disciplina. Na instituição que trabalho o inglês é introduzido no último ano da Educação Infantil, e já ouvi mais de uma vez que as crianças ficam ansiosas para chegar no Nível III para eu possam estudar inglês. Acredito pela forma com que cada um se comporta a cada dia que eu entro na sala, o inglês é sempre bem esperado.”

Professora B: “As crianças veem as aulas de inglês como uma atividade divertida, eles são muito receptivos.”

Professora C: “As crianças adoram muito, se divertem e ficam curiosas em repetir, ouvir, cantar.”

Professora D: “O aceitamento está sendo muito bom, principalmente por ser uma aula divertida com novidades a cada aula, sempre estão esperando o que vai acontecer de novo nos períodos de ensino de Língua Inglesa.”

20. Qual é a sua percepção sobre a forma como os pais ou responsáveis pelas crianças valorizam a disciplina e o estudo da Língua Inglesa na Educação Infantil?

Professora A: “Por trabalhar em uma escola particular, em que a condição financeira das famílias é mais elevada, a língua inglesa acaba sendo presente em casa em muitos casos. Sei pelas próprias crianças quando o pai e/ou a mãe fala inglês. Como não tenho um contato mais próximo com os pais, sempre me baseio no que é dito pelos estudantes, que são sempre muito diretos e sinceros. Já houve situações em que o estudante falou diretamente que não gostava de estudar inglês, como em outras (mais frequentes, felizmente!), em que o aluno disse que ama trabalhar e estar em contato com a língua. Creio que pela percepção da maioria, o contato precoce das crianças com o inglês é visto de forma muito positiva.”

Professora B: “No início do projeto na escola, senti que os pais não se interessaram muito, mas hoje essa percepção já mudou, pois o que os pequenos estão aprendendo em aula eles reproduzem em casa, foi nesse momento que os pais começaram a acreditar no projeto, e perceberam que mesmo as crianças serem tão pequenas, tinham potencial para aprender uma nova língua.”

Professora C: “Os pais valorizam por que sabem que terão que aprender mais e mais, e que a educação tem a Língua Inglesa no seu currículo. Portanto, as escolas irão apresentar estas línguas estrangeiras aos estudantes no decorrer de sua vida acadêmica.”

Professora D: “Como é algo novo para todos, os pais muitas vezes ficam pensativos em relação as crianças pelo fato de pensarem que o inglês pode ser tornar complicado para a idade delas, muitos acham exigência demais para os pequenos até por que foge da cultura de muitas famílias, mas penso que com o tempo tudo fica melhor e eles vão entender o quão importante é este estudo desde cedo para seus filhos como formação pessoal e profissional no futuro.”

ANEXO D – FICHA DE OBSERVAÇÃO:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS, INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil

Ficha de observação de aula

Turma: _____

Nº de alunos presentes: _____

Data: _____

Horário: _____

Conteúdo: _____

1. Descrição das atividades desenvolvidas:

2. Interação entre os alunos:

Ótima ()

Boa ()

Ruim ()

3. Interação entre o professor e os alunos:

Ótima ()

Boa ()

Ruim ()

4. Organização física da sala:

5. Recursos utilizados:

1. () filmes

5. () internet

2. () músicas

6. () imagens

3. () jogos

7. () histórias

4. () brincadeiras

8. () outros? _____

6. Estratégias:

1. () atividades individuais

2. () atividades em grupos

3. () atividades em roda

7. Professor faz o feedback? (correção de erros)

Sim ()

Não ()

8. Professor faz o reforço positivo?

Sim ()

Não ()

9. Outras observações:

--